



17

APONTAMENTOS

de Arqueologia e Património

ISSN: 2183-0924

MAI 2023

NA

NÚCLEO
DE INVESTIGAÇÃO
ARQUEOLÓGICA

ERA
ARQUEOLOGIA

***A**PONTAMENTOS*

de Arqueologia e Património

17

MAIO

2023

Título: **Apontamentos de Arqueologia e Património**

Propriedade: **Era-Arqueologia S.A.**

Editor: **ERA Arqueologia / Núcleo de Investigação**

Arqueológica – NIA

Local de Edição: **Lisboa**

Data de Edição: **Mai de 2023**

Volume: **17**

Capa: Intervenção na “casa” da Senhora da Alegria
(Foto de Miguel Lago)

Director: **António Carlos Valera**

ISSN: 2183-0924

Contactos e envio de originais:

antoniovalera@era-arqueologia.pt

Revista digital.

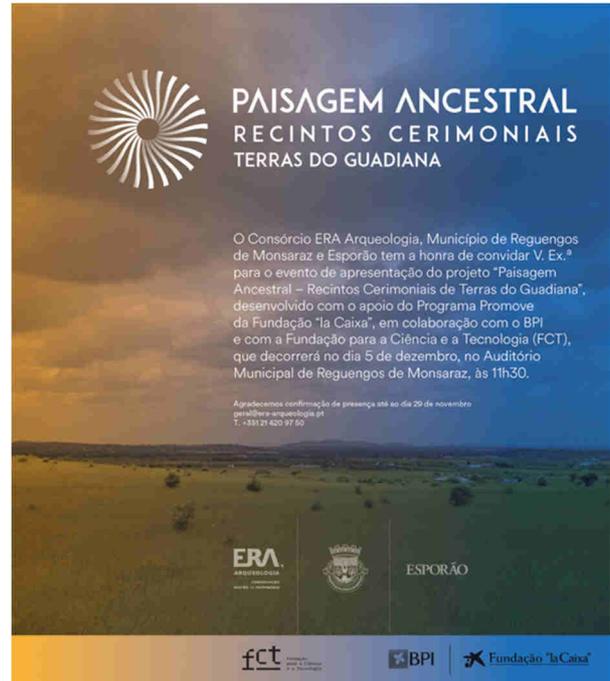
Ficheiro preparado para impressão frente e verso.

O uso do acordo ortográfico está ao critério de cada autor.



ÍNDICE

EDITORIAL	07	Anabela Sá, Inês Mendes da Silva EVOLUÇÃO DO EDIFICADO NO PALÁCIO VAZ DE CARVALHO: CONTRIBUTO DA ARQUEOLOGIA	37
António Carlos Valera, Rui Ramos, Tiago do Pereira UMA “CASA” SUB-RECTANGULAR EM CONTEXTO DO NEOLÍTICO FINAL NA SENHORA DA ALEGRIA (ALMALAGUÊS, COIMBRA)	09	Ana Rita Silva, Tiago Nunes, Inês Mendes da Silva O CASO DA RUA DE SÃO TOMÉ, 76. CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO URBANA DE LISBOA (XI – XXI).	49
Ana Rosa RESULTADOS DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS NO ÂMBITO DE UM PROJECTO DE MODIFICAÇÃO DE LINHA AÉREA NA HERDADE DOS PERDIGÕES (REGUENGOS DE MONSARAZ, ÉVORA)	21	João Miguez, Filipe Santos Oliveira ANTÓNIO DA GAMA PEREIRA - UMA ANOTAÇÃO BIOGRÁFICA	57
Márquez-Romero, J.E.; Caro-Herrero, J.L., Suárez-Padilla, J.; Mata-Vivar, E.; Milesi-García, L.; Jiménez-Jáimez V.; Cuevas- Albadalejo, P.; Costa, C. ARCHAEOLOGICAL ACTIVITIES CARRIED OUT BY THE UNIVERSITY OF MALAGA (2008-2016) AT THE PERDIGÕES ARCHAEOLOGICAL COMPLEX (REGUENGOS DE MONSARAZ. PORTUGAL): FINAL CONSIDERATIONS	27	Pedro Abade, Sofia Nogueira, Lucy S. Evangelista, Camila Lacueva, Diana Dinis UM CEMITÉRIO MODERNO NA TRAVESSA DE SANTA QUITÉRIA, LISBOA	63
		Hugo Bernardo Barreiros O MITO, IMANÊNCIA DAS IMAGENS. (ÍDOLOS, PETRÓGLIFOS E SIMULACROS	75



EDITORIAL

Projecto Recintos Cerimoniais

Património é hoje um agente social, cultural e económico fundamental para um desenvolvimento sustentável. No caso do património arqueológico, a relação com o turismo e indústrias criativas permite aumentar a oferta de programas culturais atractivos e diversificados, podendo ser um estímulo à complementaridade e às parcerias em rede, mediante a combinação de várias ofertas regionais. Uma lógica que é particularmente relevante nos territórios do interior, como alternativa ao modelo de sol e praia.

Mas sendo a cultura um factor competitivo cada vez mais importante, existe um vasto potencial desaproveitado no que respeita ao património arqueológico. No interior alentejano, os recintos de fossos pré-históricos são disso um exemplo gritante. Em grande medida desconhecidos do grande público, e sendo um património ameaçado pelos impactos negativos da crescente agricultura intensiva, constituem um conjunto patrimonial de grande relevância científica e cultural.

A sua activação social em rede com outras valências regionais é o objecto central de um novo projecto da ERA Arqueologia, em consórcio com o Esporão SA. e Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, e financiado pelo programa PROMOVE da Fundação La Caixa. Visa potenciar o significativo trabalho de inventariação e investigação que temos vindo a realizar na região sobre os recintos de fossos pré-históricos, utilizando como âncora regional o recinto dos Perdigões, recentemente classificado como Monumento Nacional.

António Carlos Valera

RESULTADOS DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS NO ÂMBITO DE UM PROJECTO DE MODIFICAÇÃO DE LINHA AÉREA NA HERDADE DOS PERDIGÕES (REGUENGOS DE MONSARAZ, ÉVORA).

Ana Rosa¹

Resumo:

No seguimento de trabalhos de acompanhamento arqueológico para a construção de um novo poste de alta tensão, no âmbito do projecto “Modificação da Linha Aérea de MT a 30KV, EV30-21-02 Perdigões (Vinha)”, na Herdade dos Perdigões, foram identificados vestígios enquadrados em cronologias da pré-história recente, o que justificou a realização de uma escavação de emergência no local.

Da intervenção, foram registados níveis de derrube, associados a uma estrutura pré-existente, e abundante espólio cerâmico e lítico, os quais, directamente relacionáveis com a ocupação no Monte dos Perdigões. Estes contextos, encontravam-se afectados por infra-estruturas contemporâneas, no entanto, tornam-se particularmente pertinentes para compreender o raio de influência do sítio em toda a sua envolvente.

Abstract:

Results of archaeological work carried out in the framework of an airline modification project at Herdade dos Perdigões (Reguengos de Monsaraz, Évora).

Due to the archaeological follow-up for the construction of a new high voltage pole, as part of the project “Modificação da Linha Aérea de MT a 30KV, EV30-21-02 Perdigões (Vinha)”, in Herdade dos Perdigões, several traces referring to recent prehistory were identified, thus justifying an emergency excavation at the site.

From this intervention it was possible to record levels of collapse, associated with a pre-existing structure, as well as abundant ceramic and lithic estate, which can be directly related to the occupation on “Monte dos Perdigões”. These contexts were affected by contemporary infrastructure. However, they become particularly relevant to understanding the influence radius of the site throughout its surroundings.

1. Nota introdutória

O sítio arqueológico dos Perdigões localiza-se a cerca de 2 km a Nordeste de Reguengos de Monsaraz, na extremidade oeste do vale da ribeira do Álamo, na vertente de uma elevação aberta sobre a planície megalítica de Reguengos, tendo como horizonte visual a elevação de Monsaraz, a nascente.

Administrativamente, o local, situado numa parcela de terreno pertencente à Herdade dos Perdigões, localiza-se na freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz, no distrito de Évora (CMP, folha 473, à escala 1/25000) – Figura 1.

Desde a identificação do sítio, em 1997, o Monte dos Perdigões tem sido alvo de campanhas anuais, tendo, até ao momento, permitido caracterizar um complexo sistema de fossos, com áreas habitacionais e sepulcrais associadas, e um recinto megalítico (CNS 14573), situado a Este, na transição do anfiteatro natural para a planura do vale do Álamo.

No âmbito do projecto “Modificação da Linha Aérea de MT a 30KV, EV30-21-02 Perdigões (Vinha)”, na Herdade dos Perdigões, a cerca de 600 m para Norte do sítio arqueológico (Fig.1), foi proposta a substituição de um poste de alta tensão, obrigando, por isso, a movimentações no subsolo para a construção das fundações do futuro Apoio nº 11.

¹Era Arqueologia (anarosa@era-arqueologia.pt)

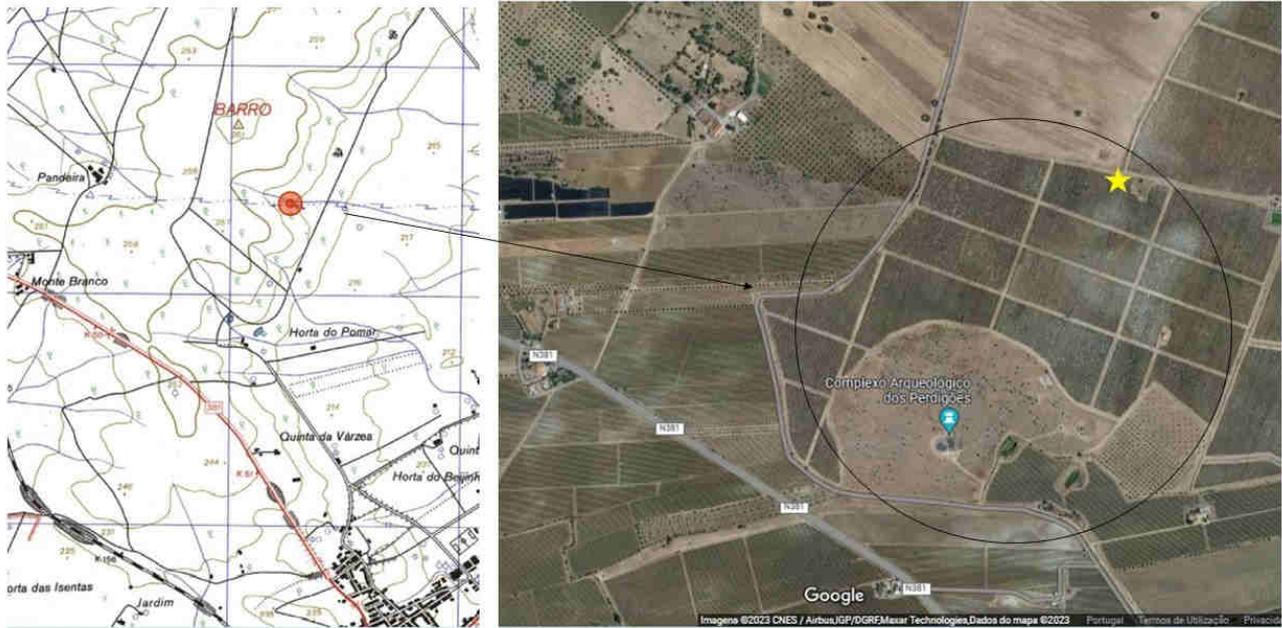


Figura 1 – Localização do sítio, respectivamente, em excerto da Carta Militar de Portugal, folha 473, à escala 1/25 000 e em Ortofotomapa (in GoogleMaps, modificado).

Numa primeira fase, foram realizados trabalhos arqueológicos, pela empresa ArqueoScallabis, Lda, os quais, conduziram à identificação de contextos caracterizados como “um nível constituído por um aglomerado pétreo (maioritariamente de gabros) embalado numa matriz argilosa de cor cinzento-claro, muito compacto” (Carneiro, 2021), e, onde eram visíveis inúmeros fragmentos cerâmicos e alguns restos faunísticos. Posteriormente, foi efectuada a prospecção geofísica da zona, a cargo de uma equipa da ERA Arqueologia liderada pelo Dr. Tiago do Pereiro, que confirmou a presença de anomalias interpretadas como arqueológicas relacionáveis com a Herdade dos Perdigoes 1, correspondendo a uma ocupação de tipologia indeterminada de cronologia pré-histórica (Calcolítico).

Dada a sensibilidade arqueológica do local, face aos resultados obtidos, e, de modo a dar cumprimento ao disposto no ofício de aprovação do relatório final dos trabalhos arqueológicos, preconizou-se a escavação arqueológica integral da área a afectar pela colocação do poste, bem como, da área considerada necessária para a compreensão dos contextos aí existentes.

Em Julho de 2022, foi implantada uma sondagem arqueológica, numa área total de 20 m², que possibilitou a recolha de dados adicionais sobre a ocupação envolvente ao sítio.

2. Trabalhos realizados

2.1 Descrição e estratigrafia

No âmbito do projecto “Modificação da Linha Aérea de MT a 30KV, EV30-21-02 Perdigoes (Vinha)”, foi proposta a realização de uma sondagem suficientemente abrangente que permitisse a compreensão dos contextos arqueológicos

identificados e a construção do novo Apoio - nº 11. Nesse sentido, foi implantada uma sondagem com as dimensões de 6m x 2m, escavada até aos 2m de profundidade.

Os trabalhos iniciaram-se com a decapagem mecânica da camada vegetal (U.E 100), sob a qual foi identificado um canal de drenagem. A vala, orientada no sentido SE-NO, apresentava, na base, um depósito pétreo (U.E 101), composto por seixos rolados. Esta estrutura (U.E 102), foi aberta num depósito sedimentar argiloso, muito compacto, de tonalidade castanho-escuro, com frequente inclusão de nódulos de calíço e raízes (U.E 104).

A estratigrafia subsequente era constituída por uma sobreposição de depósitos de aterro, provavelmente, resultantes da abertura do poço-cisterna, com túnel associado, que se encontrava defronte à área escavada.

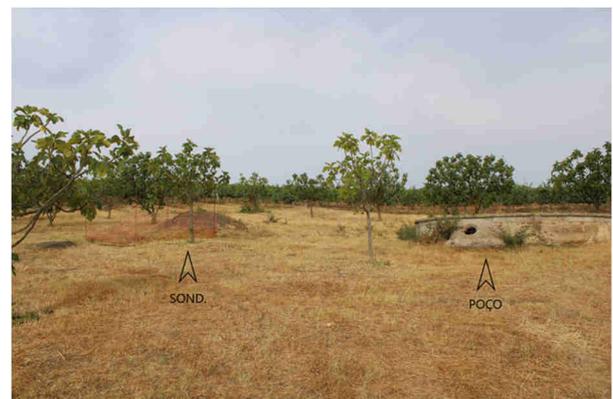


Figura 2 – Relação de proximidade entre o poço-cisterna e a sondagem arqueológica.

Do topo para a base da sequência, foram identificados os depósitos atribuídos com as U.E's 107, 103 e 105 que serviam de cobertura a níveis de derrube (U.E's 108 e 109).

Os derrubes obedeciam à pendente do terreno, apresentando uma dispersão de blocos pétreos de pequena e média dimensão, rolados na direcção N-S, e, entre os quais, se identificou material de construção.



Figura 3 – Fotogrametria do derrube [108].



Figura 4 – Plano do derrube [108].

Após o levantamento dos planos pétreos, foi identificada uma camada de composição areno-argilosa, medianamente compacta, de tonalidade castanha, com inclusão de nódulos de argila avermelhada e blocos pétreos de reduzidas dimensões (U.E 106). Pelas características do depósito e, em consideração aos fragmentos de cerâmica de construção, ainda detectados, se entende o grau de revolvimento do terreno e a afectação que a construção da cisterna teve sobre uma determinada estrutura pré-existente.

Sob o plano [106], foi identificada uma interface (U.E 112), cuja função não foi determinada. Apresentava um contorno sub-rectangular, de paredes e fundo irregulares. Encontrava-se preenchida por um depósito sedimentar areno-argiloso, compacto, de tonalidade castanho, com presença de nódulos de caliço, pequenas pedras e raízes (U.E 111).

A interface [112], cortava a camada [110], esta, correspondente a um depósito heterogéneo composto por um sedimento argiloso, castanho-amarelado, muito compacto, intercalado com níveis de saibro.

À cota de obra, os trabalhos finalizaram com a identificação do depósito [114], uma mancha que ocupava parcialmente a zona SE da sondagem, e que cobria directamente o substrato geológico (U.E 113).

3. Espólio

No decorrer dos trabalhos de escavação, foi recolhido um conjunto significativo e diversificado de material. Devido ao impacto no subsolo por obras recentes, nomeadamente, pela construção de um poço-cisterna, o espólio resulta, essencialmente, de camadas de aterro, verificando-se a coexistência de peças enquadradas em cronologias da pré-história e cerâmica mais recente produzida a torno.

Uma análise preliminar ao espólio pré-histórico, permitiu integrar cronologicamente os materiais, compostos por cerâmica manual e indústria lítica, no Calcolítico.

A cerâmica é composta por 863 fragmentos (124 NMI), sendo constituída, no todo, por peças lisas. De acordo com a metodologia aplicada noutros trabalhos para o estudo da cerâmica dos Perdighões (Basílio, 2017), identificámos, no presente conjunto, duas tipologias formais: os pratos e as taças – Figura 5. Em ambas as categorias, os recipientes apresentam variações morfológicas ao nível do bordo, destacando-se os perfis simples e com espessamento interno. Em particular sobre as taças, encontramos, sobretudo, peças simples ou com carena pouco pronunciada e, onde se integra, o único fragmento com decoração mamilar (Figura 5: 16).

Os elementos de tear apresentam-se em número reduzido, duas peças, cada qual, com características diferenciadoras e que se podem prender “com distintas tradições e técnicas de tecelagem ou, eventualmente, à obtenção de distintos produtos finais” (Mataloto, 2013:251). Um primeiro exemplar, produzido em cerâmica, trata-se de um “crescente”, de secção circular, o qual, preserva apenas um furo (fracturado) – Figura 6: 19; por oposição, o segundo exemplar, sobre pedra, caracteriza-se pela tipologia circular, com uma perfuração central – Figura 6: 18.

A pedra lascada está representada por 54 fragmentos, com presença destacada para uma micro-indústria composta por 42 lascas e dois fragmentos de lâmina. Do ponto de vista tecnológico, predominam cadeias operatórias de debitação expeditas e simples, verificando-se a presença residual de produtos transformados. O grupo é dominado pelas lascas em bruto e com retoque (Figura 6: 21-24), verificando-se, entre a baixa presença de utensílios, os entalhes (Figura 6: 25-26), e os trapézios (Figura 6: 27). Da mesma forma, os núcleos (8 peças), foram trabalhados com vista à obtenção de lascas, destacando-se um elemento discoide, com orientação centrípeta (Figura 7: 29). De um modo geral, este grupo de artefactos líticos foram produzidos com recurso à matéria-prima local.

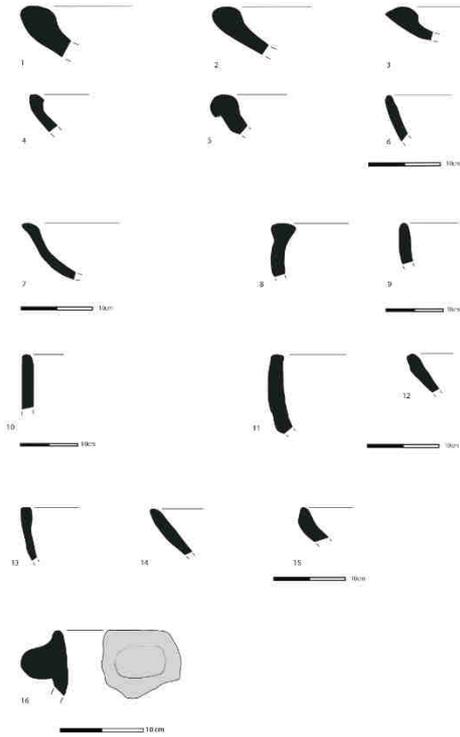


Figura 5 – Amostra de cerâmica identificada: pratos (1-8), e taças (9-16).

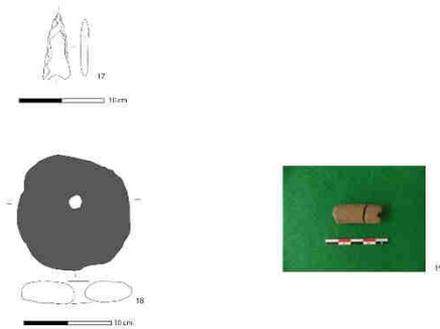


Figura 6 – Ponta de seta (17), pesos de tear (18-19); fragmento de lâmina (20); lascas com retoque (21-24); utensílios sobre lasca: entalhes (25-26), e trapézio (27).

No conjunto, inclui-se duas pontas de seta. A única que se apresenta bem conservada, foi fabricada a partir da rocha local (cherte), e caracteriza-se pela tipologia de base côncava (Figura 6: 17).

No que respeita à pedra afeiçãoada, foram identificados uma mó e três moventes (Figura 7: 30-31), cujas peças, inteiras, demonstram superfícies activas polidas, resultado de uma intensa utilização.

A intervenção possibilitou, por fim, a recolha de fauna malacológica, mas, sobretudo mamalógica, constatando-se alguns fragmentos com vestígios de exposição ao fogo. Dado o revolvimento do solo, torna-se difícil uma associação directa à ocupação pré-histórica do local.

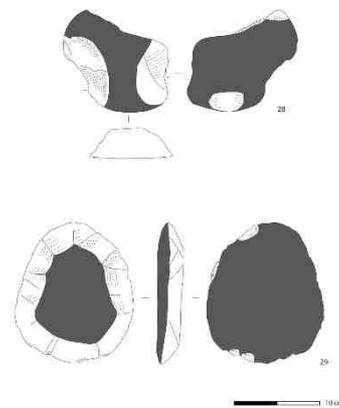


Figura 7 – Núcleos (28-29); mó (30), e movente (31).

4. Considerações finais

O presente trabalho debruçou-se sobre o resultado dos trabalhos de escavação, realizados no âmbito do projecto “Modificação da Linha Aérea de MT a 30KV, EV30-21-02 Perdigões (Vinha)”, na Herdade dos Perdigões (Reguengos de Monsaraz, Évora).

A intervenção realizada teve como propósito a implantação de uma sondagem que permitisse a interpretação dos vestígios identificados numa primeira fase de acompanhamento no local e o subsequente desbloqueio da área para a construção das fundações de um novo poste de alta tensão.

Constatou-se que os contextos presentes se encontravam em posição secundária, tendo sido afectados pela construção de um poço-cisterna, uma estrutura de captação de água

(actualmente desactivada), que se encontra no local. Assim, os níveis de derrube registados - [208] e [209] - estarão associados a uma estrutura pré-existente, embora, os dados recolhidos não permitam determinar a sua tipologia e que função desempenharia naquele lugar.

O conjunto artefactual recolhido, maioritariamente enquadrado em cronologias da pré-história recente, evidencia uma clara relação com o Complexo Arqueológico dos Perdigões. Desta forma, apesar de os dados se apresentarem, em certa medida, parcelares, esta intervenção tornou-se um pertinente indicador da extensa ocupação no Monte dos Perdigões, sugerindo o assentamento de pequenos grupos na envolvente imediata ao povoado.

Referências bibliográficas

- BASÍLIO, Ana Catarina S. (2017) – *Dinâmicas ocupacionais na segunda metade do 3º milénio a.C. nos Perdigões: Continuidades e descontinuidade*. Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Arqueologia, UALG: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.
- CARNEIRO, A.N. (2021) – *Nota Técnica acerca da estrutura detectada no decurso dos trabalhos de acompanhamento arqueológico na obra de alteração da linha aérea EV-30-21-02 Perdigões (vinha), Reguengos de Monsaraz* – Lisboa. ArqueoScallabis, Lda.
- LAGO, M. et al. (1998) – Povoado dos Perdigões (Reguengos de Monsaraz): dados preliminares dos trabalhos arqueológicos realizados em 1997. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 1(1): 45-152.
- MATALOTO, R. (2013) – Do vale à montanha, da montanha ao monte: a ocupação do final da Idade do Bronze no Alentejo Central. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 20: 221-272.
- ROSA, A. (2022) – *Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. Projecto “Modificação da Linha Aérea de MT a 30KV, EV30-21-02 Perdigões (Vinha), Reguengos de Monsaraz (Évora)*. ERA-Arqueologia, S.A.
- VALERA, A.C. (ed.) (2018) – *Os Perdigões Neolíticos. Génesis e Desenvolvimento (de meados do 4º aos inícios do 3º milénio a.c.)*. *Perdigões Monográfica*. 1. NIA-ERA, Lisboa.

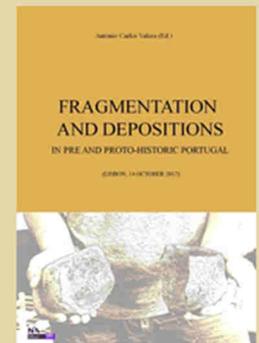
OUTRAS PUBLICAÇÕES DA ERA ARQUEOLOGIA



Série ERA Arqueologia (2000 – 2008)



Publicação de workshops



Série ERA Monográfica (2013 – 2022)



Série Perdigões Monográfica (2018 – 2020)

